

## Na primeira alta real em 3 anos, salário mínimo deve ir a R\$ 998

O presidente Jair Bolsonaro deve assinar decreto que reajusta o salário mínimo de R\$ 954 para R\$ 998.

Após dois anos de variação abaixo da inflação, o trabalhador voltará a ter ganho real.

O valor, no entanto, é inferior aos R\$ 1.006 aprovados pelo Congresso, devido à queda na expectativa de inflação.

Tradicionalmente, o reajuste é decretado nos últimos dias de dezembro, mas o ex-presidente Michel Temer deixou para o novo governante.

O ato será um dos primeiros a serem assinados por Bolsonaro.

Por lei, o salário mínimo é corrigido levando em conta a inflação no ano anterior, calculada pelo INPC (índice Nacional de Preços ao Consumidor), e o PIB de dois anos antes.

No cálculo do valor para 2019, a inflação apurada na edição do decreto deve ficar menor do que o índice levado em consideração quando o Orçamento foi aprovado pelo Congresso.

O texto do Legislativo

considerou uma expectativa de que o INPC ficaria em 4,2% em 2018, mas a mediana da mais recente projeção de analistas ouvidos pelos Banco Central estima 3,5%.

Para a assinatura do decreto por Bolsonaro, a inflação medida de janeiro a novembro, somada à estimativa de dezembro, ficaria próxima a 3,6%, de acordo com um membro da equipe econômica.

No ano passado, o reajuste ficou abaixo da inflação de 2017. Foi a menor correção aplicada ao salário mínimo desde 1995, primeiro ano após a criação do Real.

O governo utilizou percentual de 1,81% no cálculo, mas o INPC encerrou o ano em 2,07%. O PIB não foi levado em conta, porque em 2016 a economia se retraiu 3,5%.

A atual política de valorização do salário mínimo ocorre desde o governo Lula (PT), foi transformada em lei por sua sucessora Dilma Rousseff e tem validade até 2019.

Bolsonaro tem até meados de abril deste ano para definir como vai lidar com a questão, prazo para que o novo governo envie ao Congresso o projeto da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) para o ano seguinte.

O texto deve trazer a previsão do salário mínimo para 2020.

Como forma de aliviar as contas do governo, o ministro da Economia, Paulo Guedes, já explicitou, antes de tomar posse, a intenção de travar a correção automática do salário mínimo no país. Ele não deu mais detalhes sobre como seria a mudança.

Secretário do Tesouro Nacional no governo Temer e mantido no posto sob a presidência de Bolsonaro, Mansueto Almeida também defendeu a ideia.

Para ele, a revisão da regra de recomposição do salário mínimo deveria ser uma das prioridades do governo.

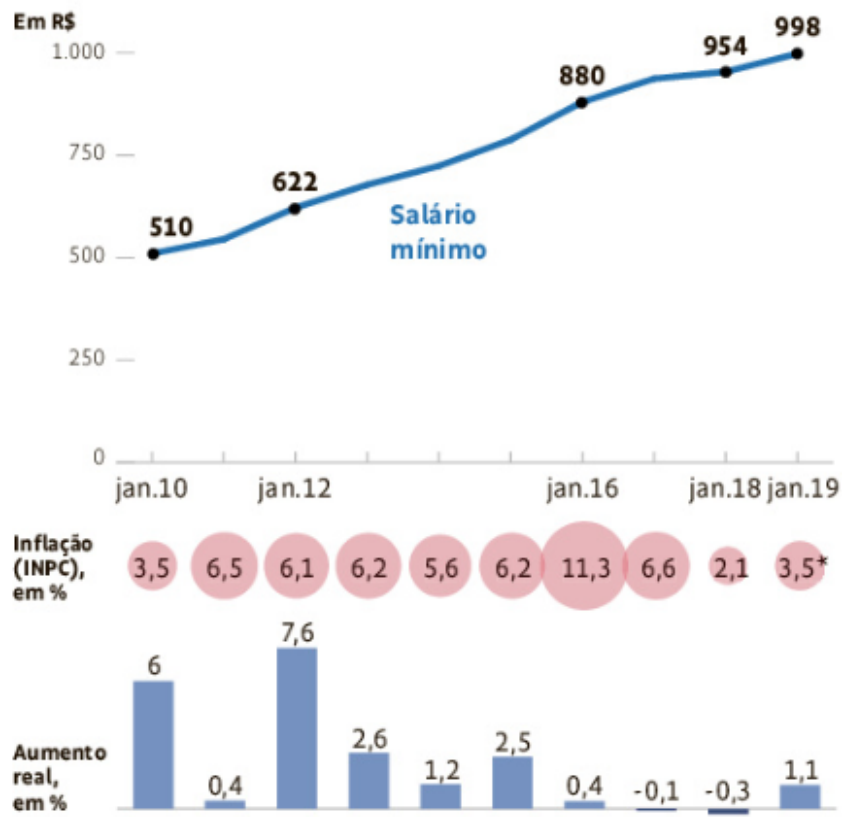
Além de definir o piso do mercado formal, o salário mínimo também é referência para benefícios como aposentadorias e seguro-desemprego.

Diferentemente do IPCA (índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), usado como inflação oficial do país e que considera famílias cuja renda varia de 1 a 40 salários mínimos, o INPC abrange famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos.





## Trabalhador deve voltar a ter aumento real



\*Previsão da pesquisa Focus do Banco Central Fontes: Dieese e Banco Central